



Educação ambiental na comunidade rural do entorno do Parque Estadual da Serra do Rola Moça em Ibirité, Minas Gerais.
Environmental education to traditional communities around Rola Moça mountains park in Ibirité city, Minas Gerais state.

Geraldo Tadeu Rezende Silveira¹

Resumo

O projeto de intervenção cujo nome fantasia foi “Cultivando Preservação” consistiu em educar os residentes, trabalhadores e proprietários de terras da comunidade rural de Ibirité, no entorno do Parque Estadual da Serra do Rola Moça (PESRM). Neste contexto, a Educação Ambiental desenvolvida visou à melhor compreensão da importância da conservação da zona de amortecimento do parque, da manutenção da integridade de seus ecossistemas e processos ecológicos, através do manejo adequado dos recursos naturais, como prática fundamental para se garantir sua conservação. Para se alcançar os objetivos propostos pelo projeto foram realizadas um total de doze atividades que proporcionaram uma consistente construção de conceitos de produção eco-sustentável e estímulo ao produtor rural para a tomada de decisões em relação à adoção de ações de respeito ao meio ambiente. Estas atividades foram estruturadas a partir de eixo sensibilização-conscientização-mobilização. Foi possível perceber significativa mudança no nível de percepção ambiental do público-alvo.

Palavras-chave: Educação ambiental. Agricultura sustentável. Unidade de conservação.

Abstract

This environmental education initiative was informally named as “Raising Conservation”. The main objective was to educate farmers, members of traditional community and landers in the rural area of Ibirite City around the Rola Moça Mountains State Park (PESRM). This education process focused on the protection of the natural borders of this state park and on the maintenance of ecosystem processes in this area. The environmental management of this natural resources was also an important issue. Twelve environmental education activities were developed in this rural area with farmer’s workers participation. As a result, this public knew more about sustainable production of food and ways to protection farm’s nature. The environmental activities were based on first using senses, following by using rational dynamics and finally applying actions. It was possible to note a change in the level of environmental perception of the goal public.

Keywords: Environmental education. Sustainable agriculture. Natural protected areas

Artigo Recebido em: 13/09/2013

Aceito em: 08/04/2015

¹ Doutorado em Meio Ambiente Saneamento e Recursos Hídricos pela Universidade Federal de Minas Gerais. Professor Adjunto IV da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Brasil. E-mail: geraldotadeu@pucminas.br

Introdução

O presente artigo apresenta o relato de um projeto de Educação Ambiental (EA) realizado em 2008, cujo nome fantasia foi “Cultivando Preservação” e que consistiu em educar os residentes, trabalhadores e proprietários de terras que constituem a comunidade rural de Ibité. Este público ocupa o entorno (Zona de Amortecimento) do Parque Estadual da Serra do Rola Moça (PESRM), localizada nas microbacias dos córregos Fubá, Rola Moça e Barreirinho (componentes da sub-bacia do rio Paraopeba). Neste contexto, a EA desenvolvida visou à melhor compreensão da importância da conservação da Zona de Amortecimento (ZA) e consequente manutenção da integridade dos ecossistemas e processos ecológicos preservados pelo PESRM. Ressalta-se, ainda, a água presente em vários mananciais, como um bem fundamental para a população da Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH). Portanto, no decorrer do Projeto, desenvolveram-se ações de EA destinadas ao conhecimento efetivo do Parque e da sua importância enquanto Unidade de Conservação (UC) e à mobilização social para a construção e a prática do uso ordenado dos recursos naturais e de sua conservação.

1 Cenário socioambiental da região do parque estadual do Rola Moça

O PESRM está inserido na parte central de Minas Gerais, na região do Quadrilátero Ferrífero, porção sul da Reserva da Biosfera da Serra do Espinhaço. Possui uma área total de 3.941,09ha (IEF & FUNDAÇÃO BIODIVERSITAS, 2007) e, conforme Peixoto (2004) está inserido num contexto urbano de grande metrópole, onde alguns de seus limites confrontam-se com os limites das casas, lotes, ruas urbanas, além de propriedades rurais. Tal fato permite a formação de uma Zona de Amortecimento modesta que conserva os últimos remanescentes florestais da região. Além disso, esta autora ainda menciona que o PESRM está localizado dentro da área da Área de Proteção Ambiental Sul (APA-Sul), podendo-se, portanto, depreender que as atividades das comunidades dos municípios do entorno legalmente estarão sujeitas ao uso racional previsto por essa modalidade de UC.

As UC's são um componente essencial para a conservação da biodiversidade e desempenham importante papel para o bem-estar da sociedade. Entretanto, é necessária uma gestão de qualidade para que os objetivos nacionais de conservação possam ser cumpridos. Todos os anos, as UC's sofrem drásticas perdas de biodiversidade em função do fogo dos incêndios que as atingem, quase sempre, a partir de queimadas praticadas em propriedades

limítrofes (SAMPAIO, 2006). Neste contexto, cabe ressaltar a significância da delimitação e constituição de zonas de amortecimento que, de acordo com a Resolução CONAMA 13/90, consistem do “entorno de uma Unidade de Conservação, onde as atividades humanas estão sujeitas às normas e restrições específicas, com o propósito de minimizar os impactos negativos sobre a unidade” (IEF & FUNDAÇÃO BIODIVERSITAS, 2007).

Tal conceito vem afirmar e apresentar uma alternativa à questão apresentada por Galvão; Sonda; Kuniyoshi (2006), segundo os quais o simples ato de criação de uma UC não assegura, de maneira nenhuma, a sua proteção. Os problemas que cercam a conservação ambiental, particularmente as ações do conjunto de produtores rurais em relação ao ambiente, como é o caso do PESRM, exigem uma abordagem histórica em que sejam considerados aspectos econômicos, sociais, culturais, políticos e naturais. Apesar de participarem menos das decisões, as populações rurais em geral têm um relacionamento mais estreito e conflituoso com as Unidades, seja pelo uso direto ou pela restrição de uso dos recursos, pois normalmente as UC's, como é o caso do PESRM, foram criadas em áreas de ocupação humana com práticas rotineiras de queimada, caça, agricultura, extrativismo, ou locais onde a expansão urbana se deu de forma desordenada.

Arcebispo (2002), citado pelo IEF & Fundação Biodiversitas (2007), afirma que o PESRM, dentre as Unidades de Conservação administradas pelo IEF, é o que apresenta maior incidência de incêndios florestais. Ressalta-se que os sistemas de agricultura familiar e de pequena escala são marcados pelo caráter ecológico de exploração dos recursos e sofrem pressões econômicas, a exemplo da degradação dos recursos naturais. Além disso, o desconhecimento da população do entorno acerca do processo de demarcação do PESRM e de seu objetivo específico de preservação, torna ainda mais difícil e conflituosa a relação destes entes da sociedade com este Parque.

Com base nisso, tornou-se necessária a consolidação de um trabalho de EA através do qual se buscasse sensibilizar, conscientizar e mobilizar a comunidade rural de Ibirité, localizada no entorno do PESRM, tendo-se em vista a importância da permanência destes enquanto guardiões do entorno do Parque. Também, concomitantemente ao cultivo de sentimentos e motivações favoráveis à preservação da UC, objetivou-se a viabilização do estabelecimento de uma parceria de trabalho, cuidado e preservação entre o PESRM e esta comunidade de pessoas.

2 Metodologias de educação ambiental adotadas

O projeto realizado fundamentou-se em três metodologias: ‘Diagnóstico Rural Participativo’ (VERDEJO, 2006), ‘Mobilização social’ (TORO, 1996) e ‘Percepção e Interpretação Ambiental’ (GUIMARÃES, 2004), tendo como eixo integrador o objetivo de sensibilizar, conscientizar e mobilizar (SILVEIRA, 2002).

A primeira metodologia consiste em um conjunto de técnicas e ferramentas que permite que as comunidades façam o seu próprio diagnóstico e a partir daí comecem a auto gerenciar o seu planejamento e desenvolvimento. Desta forma, o Diagnóstico Rural Participativo (DRP) pretende desenvolver processos de pesquisa a partir das condições e possibilidades dos participantes, baseando-se nos seus próprios conceitos, talentos e critérios de explicação. Assim, esse método busca o desencadeamento de um processo de autorreflexão sobre problemas da comunidade e sobre potenciais soluções, apoiando a autodeterminação da comunidade pela participação na construção de comunidades sustentáveis.

A segunda metodologia propõe que o processo de mobilização social perpassasse dois momentos: o do despertar da vontade e da consciência da necessidade de uma atitude ou mudança; e o da transformação desse desejo e dessa consciência em disposição para a ação. Toro (1996) reitera a importância de que as pessoas da comunidade, onde está sendo realizado esse processo de mobilização social, enxerguem o que podem fazer para contribuir no seu cotidiano, no seu ambiente de vida, e que consigam explicitar e projetar ações e resultados com os quais elas possam se comprometer. O importante aqui é o fomento do homem enquanto cidadão ambiental, determinante de seu destino ambiental.

Já a metodologia de Percepção e Interpretação Ambiental se fundamenta na captação e tradução das informações do Meio Ambiente, buscando construir conhecimentos, exercitar valores cognitivos, suscitar questionamentos, despertar para novas perspectivas, fomentando a participação da comunidade e trabalhando a percepção, a curiosidade e a criatividade humana. Para tanto, se faz necessário que o indivíduo interaja sensitivamente e racionalmente com o ambiente, sentindo-o, interpretando-o, apreciando-o e reconhecendo os impactos da ação do Homem sobre este meio.

As atividades de educação ambiental decorrentes destas metodologias foram realizadas quinzenalmente, de fevereiro a dezembro de 2008 e 2009.

3 Atividades de educação ambiental: resultados e discussões

De acordo com Silva (2006), programas de EA realizados em UCs e/ou seu entorno devem ter como objetivos: criar ou fortalecer apoio público; melhorar os canais de comunicação entre a UC e a população do entorno; desenvolver a consciência conservacionista e promover o reconhecimento local quanto à importância da UC; e, além disso, servir como instrumento de envolvimento e participação pública. Ressalta-se que o objetivo primordial de um processo de EA num contexto de UC deve ser o de fazer com que a população deste lugar possa ter orgulho desta UC e percebê-la como um elemento de valorização de seu mundo e de sua realidade, abandonando percepções imediatistas de que uma UC significa intervenção, limitação e castração de desejos e processos socioeconômicos.

O desenvolvimento deste projeto partiu do pressuposto de que a EA deve ser desenvolvida de maneira processual, ou seja, construindo-se os conceitos necessários para se adquirir nova percepção e atitudes com relação ao meio ambiente. Dessa forma, foram realizadas várias atividades (cerca de uma atividade por mês) ao longo do ano de 2008.

3.1 Missa de abertura do projeto

Com base em diagnóstico realizado com a comunidade, utilizando entrevistas semiestruturadas, percebeu-se a predominância da religião católica, inclusive com a existência de uma capela dentro de uma propriedade, onde semanalmente são realizadas as missas. Dessa forma, uma celebração de abertura do Projeto “Cultivando Preservação” foi realizada com o objetivo principal de apresentar o projeto e sua temática à comunidade tendo com “porta de entrada” uma liderança pré-existente neste grupo, o sacerdote. Esta estratégia de contatar um grupo social através de suas lideranças natas visa ao alívio das resistências naturais que todo grupo social inicialmente possui diante do novo e de seus proponentes. Este momento funcionou também como uma atividade de “quebra-gelo”, quando se buscou uma interação entre os membros da equipe e da comunidade, através da exposição verdadeira de sentimentos, intenções e propósitos, revelando-se no cuidado e respeito do grupo de projeto para com a comunidade. Portanto, a liturgia da missa teve, como tem, a relação do homem com a terra enquanto fonte de recursos e de vida. O evento aconteceu num sábado, na Capela Nossa Senhora do Carmo, localizada na propriedade da Senhora Emi de Oliveira Melgaço, participante do projeto. A celebração acabou sendo um momento de muita beleza e espiritualidade. A temática da importância da ação ambiental na região e a divulgação do

projeto foram muito bem trabalhadas pelo sacerdote convidado, cuja atuação, somada à animação proporcionada pela música, funcionou como uma ferramenta eficaz de sensibilização, como demonstraram a participação ativa e as considerações feitas pelos convidados.

Ao final da missa foram efetuadas, na própria igreja, a realização de uma confraternização e a entrega das camisas e de convites para a segunda atividade do Projeto. Observou-se que estas ações se revelaram importantes na consolidação da mobilização comunitária no momento inicial.

3.2 Visita com os agricultores ao Parque Estadual da Serra do Rola Moça

Essa atividade consistiu em uma visita ao PESRM e teve como objetivo central o de propiciar aos agricultores e moradores do seu entorno uma observação perceptiva acurada da natureza e dos elementos constituintes desta unidade de conservação. Esta atividade estimulou o reconhecimento da riqueza de ser vizinho de um lugar com ecossistemas únicos e de beleza particular. Ao mesmo tempo, este momento permitiu uma aproximação destes moradores do entorno com a equipe da unidade de conservação, em especial com os guarda-parques, estreitando os laços de cooperação e amizade que devem pautar as relações de uma UC com as comunidades de seu entorno. Foi também abordado por meio de palestra, o conceito de zona de amortecimento (ZA), salientando-se a importância da presença de cada propriedade vizinha ao parque e da compatibilização de seus usos com a conservação da unidade de conservação.

A visita ao PESRM aconteceu num final de semana. A fim de melhor viabilizar o deslocamento e participação dos agricultores e moradores foram contratados dois ônibus, os quais partiram de dois pontos distintos. O primeiro local de visitação foi o manancial de Taboões. A escolha deste manancial justificou-se pelo fato de compor o conjunto dos seis mananciais do PESRM e estar presente no território do município de Ibitité. No percurso, a comunidade participante foi orientada acerca da oficina que seria realizada. A proposta foi de que cada um fotografasse alguma paisagem ou imagem cuja beleza lhes chamasse a atenção, fazendo-se um recorte visual do que foi contemplado. Para isso, cinco jovens foram convidados para serem monitores dessa atividade. Cada monitor apoiou os agricultores no uso das câmeras fotográficas. Para melhor organização e posterior identificação das fotografias,

cada propriedade, representada por um agricultor, recebeu uma ficha para os monitores anotarem a letra da câmera utilizada, o número da foto e o nome do respectivo autor.

No manancial de Taboões, os agricultores foram recepcionados pelo funcionário do Parque, responsável pelo setor de Educação Ambiental, que realizou uma apresentação do ambiente e explicou os objetivos de sua preservação. Posteriormente, os agricultores participaram de uma trilha pela mata de galeria, lateral ao lago formado pela água do manancial, onde puderam visualizar e perceber a importância da mata para a manutenção das nascentes.

Em seguida, os ônibus seguiram para a sede do PESRM, onde este mesmo funcionário fez uma exposição sobre a criação do Parque e sobre os objetivos de sua existência. Em seguida, os responsáveis por este projeto de educação ambiental abordaram o conceito de zonas de amortecimento e a importância da permanência das propriedades rurais no entorno desta UC, a fim de se frear o crescimento urbano da Grande Belo Horizonte em direção ao Parque. Houve nesta atividade a presença e o apoio dos funcionários da COPASA (Companhia de Saneamento de Minas Gerais), responsáveis pelo combate ao incêndio na UC. Isto permitiu também o início de uma aproximação destes agentes com a comunidade. Percebeu-se grande interesse da comunidade pelas informações apresentados nestas atividades.

Posteriormente, os agricultores foram convidados a observar a vegetação de canga (campo rupestre ferruginoso) presente no jardim existente na sede. Foi explicado à comunidade que esse ambiente foi construído a partir dos vegetais trazidos de uma área que passaria por um processo de mineração. Destacou-se a ocorrência de orquídeas e bromélias neste jardim e no Parque, como espécies nativas de seu ecossistema e de difícil ocorrência fora dele, justificando, portanto, a interdição na retirada destes indivíduos do parque. Os participantes demonstraram grande admiração diante da beleza destas espécies e tiraram muitas fotografias nesse local.

Seguindo o roteiro elaborado, a comunidade foi em seguida ao Mirante dos Veados, onde pôde visualizar e fotografar a serra do Rola Moça, o município de Ibirité e observar suas propriedades lá de cima, percebendo concretamente a sua proximidade com o PESRM.

Ressalta-se que o sucesso e o efeito proporcionado por estas atividades foram extremamente relevantes como momento de sensibilização e compreensão da importância do parque e da existência destas propriedades para ele. Isto se revelou através do número muito grande de participantes e de suas reações de encantamento e envolvimento, criando-se um

clima de compartilhamento e de alegria que é, sem dúvida alguma, um objetivo fundamental de qualquer iniciativa de educação ambiental. Estimou-se a presença de cerca de 70 pessoas da comunidade, entre adultos e crianças, cinco monitores e cerca de dez funcionários do PESRM, do Corpo de Bombeiros e da COPASA, além de colaboradores e dos responsáveis pelo projeto.

Em termos de avaliação qualitativa, considerando-se os depoimentos colhidos de todos aqueles que participaram e a grande repercussão do evento na comunidade como um todo, constatou-se que todos gostaram muito da atividade. Muitos se mostraram surpresos com a beleza e dimensão do Parque além de relatarem a felicidade em poder realmente conhecê-lo.

Numa análise mais profunda, o passeio foi um momento de aprendizado para os visitantes. A carência desta comunidade pela partilha de experiências, pelo contato com o novo, pela sua valorização, reconhecimento e atenção, foi um fator que favoreceu, e muito, a participação empenhada de todos, valorizada ainda mais numa realidade na qual as pessoas têm muito pouco tempo fora da lida na terra. Neste contexto, a abordagem do conceito de zona de amortecimento foi também muito relevante para conectar a vida destas pessoas com a existência do parque, num ambiente de valorização e de respeito à natureza, com a construção de responsabilidades e não sua imposição.

3.3 Exposição e debate: olhares sobre o Rola Moça

A atividade foi realizada na Escola Municipal da Serra do Rola Moça. Iniciou-se com uma conversa sobre a visita ao PESRM, de maneira que a comunidade foi chamada a expor suas opiniões e percepções sobre o Parque, sua relevância no que tange à preservação e a importância da manutenção das propriedades rurais na ZA.

Posteriormente, foi exposto o vídeo “O outro lado da moeda” que introduziu a discussão acerca das diferenças e dualidades que marcam a sociedade e os grupos humanos atualmente inseridos em um sistema capitalista de produção e de consumo. Essa abordagem propiciou também a discussão do uso dos recursos naturais e a sua relação com a posse de recursos financeiros, bem como a importância e repercussão dessa interação.

Voltando, porém, ao aspecto da dualidade social, este vídeo possibilitou uma melhor compreensão de um vídeo-foto elaborado para discutir o contraste entre o belo e o feio no contexto desta região. Este vídeo-foto apresentou as belezas presentes no Parque e, em contraposição, imagens chocantes dos problemas que o afetam – incêndios, lixo, impactos da

mineração, as invasões por loteamentos. O intuito deste vídeo foi sensibilizá-los e despertá-los também para os vários problemas existentes no ambiente da comunidade e do PESRM. Buscou-se, com isso, instigá-los a perceber e refletir sobre a realidade onde vivem, caracterizada por oportunidades e belezas, mas também por problemas e feiuras.

Na segunda parte da atividade, organizou-se uma exposição com 27 fotografias registradas na atividade anterior de visita ao parque, de autoria dos próprios participantes. As fotos foram selecionadas por eles como as mais belas e de melhor qualidade. Os agricultores puderam observar e foram convidados a participarem de uma votação. Cada pessoa recebeu uma cédula e votou na fotografia que mais lhe chamou a atenção. Durante a votação, foi entregue a cada representante das propriedades um envelope com as fotos produzidas por eles e com a foto de todos os participantes, com o objetivo de se constituir uma lembrança da visita ao PESRM. Em seguida foi servido o lanche e, concomitantemente, foi feita a premiação das três melhores fotografias, definidas pela votação.

Esta atividade configurou-se como reflexiva, sensibilizadora e informativa. Durante todo o tempo de seu desenvolvimento foi estimulada a participação ativa dos participantes, convidando-os a perceber, observar, expressar-se e decidir, por conta própria. Os responsáveis pelo projeto perceberam que o grupo saiu mais motivado e determinado, mais valorizado e reconhecido, e mais autônomo.

3.4 Visita ao Centro Integrado do Corpo de Bombeiros no PESRM

Esta atividade consistiu na visita ao Centro Integrado do Corpo de Bombeiros no parque e tinha como objetivo trabalhar o tema a relação das queimadas no entorno do parque com as queimadas no parque. A proposta era permitir o contato destes residentes, potenciais causadores de incêndios por suas atividades agrícolas, com os responsáveis pelo combate dos incêndios no parque. A atividade iniciou-se com a apresentação deste Centro Integrado à comunidade, seguida de palestra ministrada pelo Corpo de Bombeiros Militar de Minas Gerais sobre as causas e consequências dos incêndios em áreas protegidas. Logo após, o grupo visitou uma área recentemente queimada no parque.

A apresentação dos bombeiros à comunidade foi de fundamental importância para a consolidação da adoção de práticas efetivas de prevenção e combate aos incêndios pela comunidade. Posteriormente, houve a exibição de vídeos de sensibilização acerca dos riscos e consequências das queimadas e foram também exibidas filmagens feitas durante incêndios no

parque (PESRM) e em outras unidades de conservação. A comunidade mostrou-se muito interessada e por várias vezes demonstrou estar sensibilizada e emocionada com as imagens.

No segundo momento, os participantes se dividiram em grupos e visitaram a área recentemente queimada do parque, quando os bombeiros explicaram a dificuldade de se combater estes incêndios, a sua origem, muitas vezes, nos procedimentos agrícolas realizados no entorno do parque e mostraram a destruição *in loco* provocada pelo fogo. Alguns relatos de casos ocorridos na área foram muito importantes para efetivar o processo de sensibilização e mobilização da comunidade.

A visita ao Centro Integrado do Corpo de Bombeiros foi extremamente enriquecedora para a comunidade e para o Projeto “Cultivando Preservação”, uma vez que os bombeiros se envolveram efetivamente na elaboração e execução da atividade. Apesar da impossibilidade de contabilização do número exato de participantes, estimou-se a presença de cerca de 90 pessoas da comunidade, entre adultos e crianças. Destacou-se o interesse e o empenho do Corpo de Bombeiros em receber a comunidade e transmitir diversas informações importantes para as propriedades rurais e para o parque. Dessa forma, ficou nítida a preocupação dos bombeiros em apoiar esse projeto com as comunidades do entorno do PESRM, para que estes agricultores passem a atuar como corresponsáveis na redução dos incêndios e parceiros no combate ao fogo.

3.5 Palestra da EMATER: Semeando Preservação

Esta atividade aconteceu na Escola Municipal do Barreirinho, com a realização de uma palestra sobre a prática do cultivo agrícola, utilizando-se técnicas menos agressivas à saúde e ao ambiente. Dias antes da palestra foram apresentados para o palestrante da EMATER o perfil da comunidade e as técnicas de cultivo comumente utilizadas, destacando-se o uso de agrotóxicos e fertilizantes com muito pouca orientação e acompanhamento especializados, conforme indicado pelo diagnóstico do cenário socioambiental da região.

A palestra foi realizada com a projeção de slides sobre o tema e, durante todo o seu tempo, perguntas foram apresentadas e respondidas pelo palestrante. Tornou-se evidente nos debates que o uso de defensivos agrícolas é decorrente de um aprendizado que condiz com o sistema de produção em larga escala, que movimentam o mercado de alimentos. Mesmo que a produção ocorra numa escala menor, a inserção da comunidade agrícola no mercado, e na realidade capitalista, a leva ao uso de produtos tóxicos que possam dar velocidade a sua

produção, tornando-se corriqueira e indispensável o uso destas substâncias químicas. Entretanto, através desta palestra a comunidade pôde perceber que existem práticas de cultivo alternativas e tradicionais que agridem menos sua saúde e seu ambiente. Estes métodos alternativos foram apresentados e discutidos, assim como a viabilidade de sua adoção por estes agricultores.

Neste contexto, evidenciou-se a importância do fornecimento do conhecimento técnico dentro de um processo transformador de educação ambiental. O suporte técnico disponibilizado pela EMATER se revelou essencial, mesmo que esta instituição não tenha escritório na cidade de Ibirité. O grupo percebeu a importância de se envidar esforços para a efetiva presença deste órgão nas suas vidas. Em paralelo, outro aspecto discutido foi a importância da criação de uma associação desses agricultores como um grupo sólido e melhor capacitado para a discussão e resolução de suas questões.

3.6 Palestra do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Ibirité

Esta atividade foi realizada na Escola Municipal do Barreirinho. Como estímulo à reflexão sobre o ato de cultivar e a importância desta ação e dos seus atores, esta reunião foi iniciada com a leitura do texto adaptado “A horta” de Rubem Alves, apresentado em “O quarto mistério” (ALVES, 1995). Após momento de reflexão sobre o conteúdo do texto, foi realizada a palestra proferida pela presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Ibirité, composta por dois temas principais: a importância da atualização dos documentos e da associação ao Sindicato como forma de assegurar os direitos do trabalhador rural; e a importância e os benefícios proporcionados pela criação de associações e de cooperativas.

Com base nesta proposta, três jovens de diferentes comunidades foram convidados a participar da palestra para dar depoimentos sobre suas realidades e experiências. Considerando-se o fato destes serem membros de associações e cooperativas, diretamente engajados nas causas sociais de seus grupos, pôde-se contar com o depoimento de pessoas efetivamente atuantes e conhecedoras do universo dos produtores rurais da comunidade rural do município de Ibirité. Após a palestra foi aberto um momento para o esclarecimento de dúvidas e discussão sobre a possibilidade de adoção destes ensinamentos. Esta atividade permitiu a identificação do grupo com a experiência dos convidados, incentivando-os a reconhecer novas possibilidades e perspectivas a partir da criação de uma organização institucionalizada.

Da mesma forma, a palestra sobre regularização de documentos proporcionou um momento esclarecedor e motivador para a comunidade, uma vez que informações de grande relevância até então desconhecidas foram repassadas.

De uma maneira geral, esta etapa revelou potenciais caminhos de organização social para os participantes deste projeto de educação ambiental.

3.7 Oficina: a realidade da comunidade

Nesta etapa realizou-se um grupo de discussão sobre os problemas enfrentados pela comunidade e comuns ao PESRM e aplicou-se o “Diagrama de Venn”, proposto como metodologia do Diagnóstico Rural Participativo (DRP) (VERDEJO, 2006). O intuito deste diagrama é o de conhecer as relações que a comunidade estabelece com as diferentes instituições e atores que compõem o seu universo.

A atividade foi realizada na Escola Municipal do Rola Moça. Iniciou-se este encontro fazendo-se uma retrospectiva do tema abordado na atividade anterior quando se trabalhou a dualidade dos problemas e oportunidades da região. O resgate da atividade anterior permitiu a introdução e contextualização desta nova atividade que teve como objetivo criar um espaço de discussão dos problemas e desafios, incentivando o efetivo envolvimento dos participantes na compreensão dos entraves e na formulação de estratégias para o uso sustentável dos recursos ambientais da região.

3.7.1 Grupo de discussão

Para a realização da atividade organizaram-se as cadeiras numa conformação de meio-círculo para que todos participassem e interagissem igualmente durante o momento da discussão. No quadro da sala foram previamente colocadas 13 faixas, sendo que cada uma constava de um problema da comunidade. Inicialmente, os dizeres de cada faixa estavam escondidos por uma faixa de papel em branco. A proposta era que, durante a discussão, os participantes se dispusessem a escolher e expor um problema para que este fosse posteriormente discutido por todos. Tal proposta teve como objetivo incentivar a participação mais ativa e estimular a discussão da comunidade que, por vezes, ainda se mostrava inibida em expor suas opiniões diante do grupo.

Os problemas apresentados foram definidos a partir dos dados obtidos durante o diagnóstico, durante conversas com a comunidade ou por meio de observações feitas durante

visitas às propriedades, destacando-se, portanto, que todos foram mencionados e apresentados pelo próprio grupo. Inicialmente focou-se a discussão apenas nos problemas vividos pela comunidade e posteriormente, estes problemas foram relacionados com os problemas detectados no PESRM, uma vez que são comuns e que devem ser trabalhados em parceria.

Os problemas discutidos foram: incêndios, agrotóxicos, coleta de lixo, lixo, poluição da água, especulação imobiliária, urbanização, áreas de preservação, mineração, uso da água, ameaça às plantas, ameaça aos animais e cuidados com o solo. Quanto aos problemas relacionados ao Parque, estes foram selecionados a partir de consulta e conversa com as pessoas que trabalham na UC.

Ao final da discussão de cada problema efetuou-se a votação a fim de detectar o nível de importância e a concordância dos participantes com o que foi discutido em cada tema. Ressalta-se que todos os temas foram discutidos de forma detalhada, contando com a fala da comunidade numa atividade focalizada pelos responsáveis pelo projeto, que atuaram no esclarecimento de dúvidas e na apresentação de novas perspectivas e raciocínios.

A realização do grupo de discussão proporcionou um debate rico e profundo, quando novos conceitos foram disponibilizados e analisados, esclareceram-se dúvidas, reconstruíram-se ideias e desfizeram-se mitos e conceitos não verdadeiros. Nesta etapa, os participantes foram também chamados a expor e a reconhecer suas ações não compatíveis com a sustentabilidade da região, compreender suas relações com os demais atores e formular possíveis alternativas para os desafios ambientais reconhecidos pelo grupo.

3.7.2 Diagrama de Venn

Em um segundo momento, a aplicação da técnica de diagnóstico nomeada ‘Diagrama de Venn’ teve como objetivo o esclarecimento e compreensão das relações estabelecidas entre a comunidade e diferentes instituições que permeiam o seu universo de vida social, organizacional e de trabalho. A proposta era que a comunidade pudesse se identificar neste contexto de relações sociais e, portanto, desenhar estratégias de parcerias e de atuação para a promoção da sustentabilidade em cooperação com os demais entes desta sociedade.

Para a realização deste momento, foram selecionados os atores atuantes na região, a partir do pré-diagnóstico realizado neste projeto. São eles: a Igreja, a Prefeitura do Município de Ibirité, o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Ibirité, as Escolas do Município de Ibirité, o Instituto Estadual de Florestas de Minas Gerais (IEF), a Companhia de Saneamento de

Minas Gerais (COPASA), o próprio parque, o Corpo de Bombeiros, a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural de Minas Gerais (EMATER), a Ceasa Minas (Centrais de Abastecimento de Minas Gerais), o Bom Jardim (centro de recepção e distribuição de mercadorias) e a Capri (casa de produtos agrícolas).

Após a explicação da dinâmica, propôs-se aos participantes que se dividissem em quatro grupos e trabalhassem em mesas na área externa da escola. Foram fornecidos para cada grupo: folha grande de papel Kraft contendo no centro um quadro com os dizeres ‘Comunidade Rural de Ibirité’, cola, caneta e um envelope contendo os círculos de cartolina com os respectivos nomes das instituições. No envelope existiam três círculos de diferentes tamanhos e cores para cada instituição. A proposta foi de discutir em grupo a importância de cada instituição para a comunidade e então selecionar um dos três círculos, representando, os tamanhos, o grau de relevância do ator para a comunidade, ou seja, quanto menor o círculo, menor sua importância, e vice-versa. Cada círculo selecionado foi em seguida colado no papel Kraft fornecido, na posição definida por consenso do grupo, de forma que a distância ou proximidade em relação à comunidade (círculo central) representasse o nível de relação e integração da instituição com o grupo. Ao final, pediu-se que os componentes escrevessem seus nomes atrás do cartaz para posterior identificação.

Observou-se que a construção do Diagrama de Venn permitiu ao grupo reconhecer a relevância de seus relacionamentos com os demais atores da região e, ao mesmo tempo, identificar laços ausentes ou pouco fortalecidos, assim como consolidar a presença de atores determinantes.

3.8 Oficina: Tudo tem seu Tempo e seu Lugar

A atividade ocorreu na Escola Municipal do Barreirinho. Esta foi constituída das seguintes etapas: apresentação e análise dos diagramas de Venn produzidas na atividade anterior; proposição de soluções para os problemas identificados e realização do plantio de mudas, representando o símbolo do projeto.

3.8.1 Apresentação do Diagrama de Venn

Inicialmente, foi proposto que cada grupo apresentasse o cartaz produzido, salientando os motivos para localização das instituições nas distâncias e tamanhos representados.

De forma geral, os Diagramas de Venn mostraram que a Escola e a Igreja são instituições presentes, de forma marcante, nesta comunidade e com as quais estas pessoas se identificam e relacionam cotidianamente. Da mesma maneira, o Bom Jardim foi apontado como de grande importância por ser o principal receptor dos produtos agrícolas produzidos pela comunidade, e, portanto, contribuinte para a economia local. O Parque (PESRM), o IEF e a COPASA foram também representados de forma destacada, revelando que as etapas anteriores deste processo de educação ambiental foram determinantes para a construção da percepção de que estes atores são cruciais para a região e para sua sustentabilidade.

Por outro lado, o Corpo de Bombeiros, a Capri e o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Ibirité foram apontados como de média importância e proximidade com a comunidade, enquanto a Prefeitura, o CEASA e a EMATER Minas foram classificadas como de pequena relevância nesta comunidade. Os resultados permitem desenhar estratégias de aproximação e fortalecimento de parcerias, em especial com a Prefeitura e a EMATER que poderiam sim trazer contribuições importantes para esta gente e a conservação destes ecossistemas.

3.8.2 Proposição de soluções – mobilizando as pessoas

Nesta fase, a comunidade dividiu-se em quatro grupos de discussão e proposição de soluções. Cada grupo recebeu três fichas em branco e pincel para que pudessem escrever as soluções geradas. Posteriormente, um membro de cada grupo apresentou suas propostas para todo o grupo, descartando, em uma lixeira de coleta seletiva, as fichas contendo os problemas e substituindo-as pelas soluções propostas. Este momento de socialização das propostas de cada grupo se revelou uma oportunidade de participação e de consolidação da compreensão dos problemas e de suas possíveis soluções, dentro de um eixo de mobilização destas pessoas.

Nesta dinâmica trabalhou-se também o sentimento de união para a busca de interesses coletivos com a consolidação da percepção de grupo que tem interesses e desejos comuns.

3.8.3- Plantio de Mudanças

Encerrando-se este encontro, foram distribuídos pequenos pacotes contendo terra, copos com água e pequenas ferramentas para cada participante e foi solicitado que cada um construísse o símbolo do Projeto de forma real. Após breve reflexão, concluiu-se que a efetivação do plantio dependeria da contribuição de cada um, com o seu material recebido e seu talento, fortalecendo a ideia de participação de todos e de cooperação.

3.9 Oficina: Plantando Conhecimentos (Plantio de horta na Escola Municipal do Barreirinho)

Esta atividade foi pensada para ser um momento real de mobilização e ação efetiva dos participantes e foi constituída pela formação de um grupo, escolhido pelos participantes do projeto, para implantar uma horta; pelo planejamento coletivo das etapas de implantação da horta; pelo preparo da área a receber a horta; pela seleção de sementes e materiais a serem utilizados e pelo plantio da horta com o apoio das crianças dos 2º e 3º anos do ensino fundamental da Escola Municipal do Barreirinho.

3.9.1 Planejamento da Horta

O planejamento da horta foi realizado por um grupo de dez pessoas em sua maioria jovens voluntários selecionados para esta atividade pelos participantes do projeto de educação ambiental. Em agosto, uma reunião com os agricultores foi realizada para se definir a quantidade de terra, esterco e semente a ser comprada, bem como o tipo de vegetal que seria plantado na horta. Após essa decisão, os agricultores se dividiram para preparar as mudas de hortaliças a serem utilizadas posteriormente.

3.9.2 Preparação da área de plantio da horta e do material utilizado

Primeiramente, analisaram-se os espaços disponíveis na escola, pensando-se nas melhores condições de irrigação e acompanhamento do crescimento dos vegetais pelos alunos. Para tanto, foi feito contato com o diretor da escola, o qual recebeu prontamente a proposta. Definido o local em conjunto com os agricultores, a preparação ocorreu numa tarde de domingo.

Os agricultores precisaram remover a grama antes de preparar a terra. Conforme definido anteriormente, a horta foi preparada em forma de mandala com garrafas PET. A preparação do material envolveu várias etapas: compra de terra vegetal, de esterco, de semente, de anilina, de mangueira de micro aspersão e de ferramentas de jardinagem; cultivo das mudas de hortaliças previamente preparadas pelos agricultores; e coleta de cerca de 1000 garrafas PET para compor as mandalas.

3.9.3 Plantio da horta na escola

Essa atividade consistiu na implantação da horta, culminando toda esta etapa de mobilização do grupo. O grupo estruturou três mandalas com as garrafas PETs, dispondo, em seus interiores, a terra misturada ao esterco e fixando as mangueiras de irrigação. As três mandalas estavam preparadas para o plantio dos vegetais a ser realizado pelas crianças da escola. Este plantio foi realizado na tarde do mesmo dia quando os professores dividiram as turmas em dois grupos, facilitando a explicação e compreensão das informações repassadas pelos agricultores durante e sobre o plantio dos vegetais. Este momento contribuiu para a inserção destas crianças neste processo e também para que reconhecessem a importância do trabalho dos agricultores da região. Os agricultores demonstraram, por outro lado, grande satisfação em transmitir às crianças conhecimentos práticos relacionados ao trabalho rural. Esta oportunidade foi para eles um momento de fortalecimento de sua autoestima e de exercício efetivo de seu potencial transformador de sua própria sociedade. Havia orgulho naqueles jovens.

3.10 Feira dos Agricultores do Rola Moça

Esta atividade foi constituída por reuniões de planejamento da feira, realizadas em conjunto com o grupo de agricultores interessados em expor seus produtos e pela realização da I Feira dos Agricultores do Rola Moça.

3.10.1 Planejamento da Feira

O planejamento da feira ocorreu em duas reuniões realizadas com a comunidade. Na primeira reunião foi apresentada aos agricultores a proposta de se efetivar a feira de produtos agrícolas no centro de Ibirité. A ideia foi recebida com uma mistura de entusiasmo e receio pela novidade. O nome da feira foi decidido em conjunto com a comunidade, de forma participativa. O próximo passo foi definir os produtos que cada agricultor iria expor na feira, buscando a oferta de variedade de hortaliças e legumes.

Na segunda reunião, foram entregues materiais de divulgação para todos os participantes, para que todos participassem e contribuíssem para a efetivação da feira. Para o transporte das mercadorias, foi contratado um caminhão de carreto, que buscou os produtos

nas propriedades rurais na noite anterior à feira. Já as barracas foram montadas na manhã do evento, com a ajuda de alguns agricultores e outros colaboradores.

3.10.2 Feira dos Agricultores do Rola Moça

A I Feira dos Agricultores do Rola Moça ocorreu num sábado, começando às 8 horas da manhã e finalizando às 13 horas da tarde. A feira foi realizada em um estacionamento privado, localizado no centro de Ibirité. As pessoas que visitaram a feira puderam comprar os produtos de excelente qualidade e com preços mais baixos do que os praticados no mercado. Durante o evento, foram distribuídos gratuitamente pipoca e algodão doce. Além disso, as oficinas de balão e pintura atraíram as crianças. Destacou-se no sucesso deste evento o apoio dado pelo Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Ibirité que montou um stand de informações na feira.

A I Feira dos Agricultores do Rola Moça e do Barreirinho constituiu-se em um momento único do projeto de educação ambiental, pois revelou o nível de mobilização atingida pelas ações do projeto. Em especial, destacaram-se a organização, a união e a vontade dos participantes para a que o evento acontecesse e fosse um sucesso.

Por outro lado, a maior parte dos produtos cultivados na região é vendida para atravessadores, que pagam por eles valores muito baixos e os vendem em centros de distribuição como o CEASA a preços mais elevados. Neste contexto, a feira permitiu aos agricultores comercializar seus produtos diretamente com os consumidores. Além de venderem seus produtos a preços mais justos, eles sentiram o seu trabalho mais valorizado, contribuindo assim para o aumento de sua autoestima.

Apesar do curto período de divulgação deste evento, a presença das pessoas que moram no centro de Ibirité foi representativa. Salienta-se que foi unânime a opinião de que a feira deveria ser realizada periodicamente, pois os consumidores ficaram atraídos pelos preços e principalmente pela qualidade dos produtos. Além de comercialização dos produtos, a feira permitiu também uma melhor divulgação do PESRM, como uma área de proteção valiosa localizada logo ali perto da casa dos visitantes da feira.

3.11 Reunião: Partilhando Experiências e Pensando o Futuro

Esta reunião tinha como objetivo refletir e discutir sobre o processo de planejamento e realização da feira de agricultores, assim como sobre os resultados obtidos. Cada participante

foi convidado a fazer uma exposição oral sobre sua impressão acerca da atividade. Em seguida o questionário de opinião sobre feira, aplicado por um agricultor durante o evento, foi novamente lido de forma a recapitular suas perguntas. Após esta leitura, os resultados foram apresentados na forma de gráficos quando cada um dos aspectos levantados foram analisados pelo grupo. Este processo reanimou a discussão acerca da possibilidade, da importância e da necessidade de criação de uma associação dos agricultores de Ibirité.

No momento seguinte, foram apresentadas as vantagens e desvantagens de criação de uma associação, os direitos e responsabilidades dos seus membros, a sua estrutura funcional e organizacional, bem como uma visão geral sobre o seu processo de fundação, estimulando-se os presentes a pensar sua organização.

A reunião foi finalizada após a comunidade estabelecer o compromisso para consigo mesma de zelar pelos conhecimentos apreendidos durante o desenvolvimento do projeto de educação ambiental.

4 Missa de Encerramento do Projeto

Essa atividade foi um momento de agradecimento pelo caminho percorrido e pelas vitórias alcançadas durante o Projeto; de confraternização e de encerramento oficial do Projeto Cultivando Preservação; de exposição do vídeo-foto do Projeto o qual registrou cada uma das etapas realizadas; e da entrega de certificados de participação.

O momento foi marcado por muita emoção por parte da comunidade, demonstrando a satisfação dos integrantes em terem participado do projeto e um certo pesar pela finalização das atividades. Observou-se uma nítida integração entre os membros desta comunidade rural de agricultores que não havia sido identificada antes do início do Projeto.

Conclusão

Este projeto de educação ambiental demonstrou ser capaz de sensibilizar, conscientizar e mobilizar a comunidade rural de agricultores do entorno do Parque Estadual da Serra do Rola Moça. Suas ações foram pautadas no efetivo envolvimento de seus participantes, no respeito ao seu mundo e aos seus valores, e na reflexão profunda sobre comportamentos justos para com todos e para com a natureza. Ficou claro que o grupo de agricultores tornou-se mais autônomo, mais valorizado, conhecedor de seus direitos e de sua força enquanto agente determinante de sua realidade ambiental. Além disso, este projeto foi

fundamental no fortalecimento das relações entre os diversos atores desta sociedade onde se insere esta importante unidade de conservação do Estado de Minas Gerais. Finalmente, estes agricultores estão hoje mais capacitados para pensar e realizar suas ações de forma mais sustentável, pois entenderam e sentiram o valor da sustentabilidade em suas próprias vidas.

REFERÊNCIAS

ALVES, Rubens A. **O quarto mistério**. Campinas: Editora Papirus Speculum, 1995.

GALVÃO, F.; KUNIYOSHI, Y. S.; SONDA, C. Comunidades rurais tradicionais e utilização dos recursos vegetais silvestres: um estudo de caso na APA Estadual de Guaratuba. In: CAMPOS, João Batista; TOSSULINO, Márcia de Guadalupe Pires; MÜLLER, Carolina Regina Cury. **Unidades de conservação: ações para valorização da biodiversidade**. Curitiba: Instituto Ambiental do Paraná, 2006.

GUIMARÃES, Solange T. de Lima. **Percepção e Interpretação Ambiental: Imagens Fotográficas**. UNESP, Campus de Rio Claro. Rio Claro, 2004.

IEF & FUNDAÇÃO BIODIVERSITAS. Plano de Manejo do Parque Estadual da Serra do Rola Moça. 2007. CD-ROM.

PEIXOTO, Alessandra da Cunha. **Diversidade na adversidade: gestão de unidade de conservação em área urbana: o Parque Estadual da Serra do Rola Moça (MG)**. 2004. 158 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte.

SAMPAIO, Otávio Bezerra. O impacto dos incêndios florestais nas Unidades de Conservação brasileiras. In: CAMPOS, João Batista; TOSSULINO, Márcia de Guadalupe Pires; MÜLLER, Carolina Regina Cury. **Unidades de conservação: ações para valorização da biodiversidade**. Curitiba: Instituto Ambiental do Paraná, 2006.

SILVA, Liz Buck. Programas de Educação e Interpretação Ambiental no manejo de áreas naturais protegidas. In: CAMPOS, João Batista; TOSSULINO, Márcia de Guadalupe Pires; MÜLLER, Carolina Regina Cury. **Unidades de conservação: ações para valorização da biodiversidade**. Curitiba: Instituto Ambiental do Paraná, 2006.

SILVEIRA, Geraldo Tadeu Rezende. Água: Estratégias de Educação Ambiental na Escola. In: Cleusa Pereira dos Santos. (Org.). **Coleção Lições de Minas. Educação Ambiental: Ação e Conscientização para um Mundo Melhor**. 1. ed. Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais - Gráfica Lê, 2002, v. XVII, p. 93-110.

TORO, A., Jose Bernardo; WERNECK, Nísia Maria Duarte. **Mobilização Social: um modo de construir a democracia e a participação**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, Secretaria de Recursos Hídricos e Amazônia Legal, Secretaria de Recursos Hídricos, Associação Brasileira de Ensino Agrícola Superior – ABEAS, UNICEF, 1996.

VERDEJO, Miguel Expósito. **Diagnóstico Rural Participativo: um guia prático**. Secretaria da Agricultura Familiar, Ministério do Desenvolvimento Agrário. Brasília. 2006.